



Diagnóstico da adesão a um Sistema de Certificação Agroecológica pelos produtores(as) da Feira da UFMG, Belo Horizonte - Minas Gerais: ganhos e motivações x dificuldades e temores

Diagnosis of the adherence to an Agroecological Certification System by the producers of the UFMG Fair, Belo Horizonte - Minas Gerais: gains and motivations x difficulties and fears

SOUZA, Fernanda Louro¹; SILVA, Ana Carolina Figueiredo²; MARTINS, Ghiulia Cabral³; FERREIRA, Dawber Batista⁴; GONÇALVES, Amanda Cristina⁵

¹Departamento de Gestão Ambiental – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), emaildafernandalouro@gmail.com; ²Estudante de Geografia da UFMG, participante do Núcleo de Estudos em Agroecologia AUÊ! UFMG, carolfigueiredos@gmail.com; ³Estudante de Ciências Socioambientais da UFMG, participante do Núcleo de Estudos em Agroecologia AUÊ! UFMG, ghiuliacabral@hotmail.com; ⁴Estudante de Engenharia Ambiental da UFMG, dawberbatista123@gmail.com; ⁵Estudante de Ciências Socioambientais da UFMG, amandacrisg@gmail.com

Eixo temático: Agriculturas Urbana e Periurbana

Resumo: A Feira da UFMG é uma experiência alinhada aos princípios da agroecologia e da economia popular solidária, organizada desde 2016 no principal campus da Universidade. Para a seleção de feirantes em 2019, elaborou-se um edital destacando a importância da certificação agroecológica e indicando o SPG RMBH como uma forma acessível. Os feirantes selecionados assumiram o compromisso de buscar a certificação. No entanto, a adesão ao SPG mostrou-se aquém do esperado, estimulando a comissão organizadora a investigar o contexto envolvido nessa questão. Assim, aplicou-se um questionário nos feirantes e os dados obtidos foram cruzados com a observação participante, que estava sendo realizada desde o início das atividades. Percebeu-se que os produtores enxergam muitas vantagens em participar do SPG, mas não se mobilizam ativamente para tal. A distância e a falta de tempo foram os principais fatores indicados como impedimentos para a efetiva adesão.

Palavras-Chave: SPG; feira; agroecologia.

Keywords: SPG; fair; agroecology.

Contexto

A Feira da UFMG é uma feira alinhada aos princípios da agroecologia e da economia popular solidária, sendo realizada desde 2016. Ao longo dos anos, a Feira foi-se estruturando, recebendo maior apoio institucional, ampliando o número de participantes e sendo realizada com maior periodicidade. Atualmente, a Feira ocorre quinzenalmente, durante os meses letivos, em espaço central no campus Pampulha da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), recebendo 44 produtores(as) de 18 cidades. Dessa forma, constitui um importante espaço de circulação de produtos da agroecologia, além de uma das principais fontes de escoamento da produção de vários agricultores(as) e produtores(as) da RMBH. De acordo com Martins (2015), a adesão a políticas sustentáveis, como a Feira da UFMG, fortalece a produção do pequeno agricultor, amplia sua renda e capacita os trabalhadores para realizarem novas práticas de cultivo sustentável, como métodos aplicados na perspectiva da economia solidária, produção agroecológica e orgânica.



O processo de entrada na Feira, no ano de 2019, foi feito por meio um edital de chamamento público. Nesse edital, poderiam concorrer produtores(as) que já possuíssem certificação orgânica, produtores(as) em processo de certificação e produtores(as) ainda não certificados, mas que estivessem interessados no processo de certificação, incluindo-se aqueles em transição agroecológica. Um dos documentos solicitados no edital de chamamento público foi uma carta assegurando o interesse do produtor em participar de um processo de certificação agroecológica, comprometendo-se em iniciá-lo em até dois meses após a entrada na Feira. Portanto, todos os produtores(as) participantes da Feira da UFMG assumiram o compromisso de buscar a certificação de sua produção.

O procedimento de certificação indicado pela comissão organizadora foi o Sistema Participativo de Garantia da Região Metropolitana de Belo Horizonte (SPG RMBH). O SPG é um mecanismo que integra o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SISORG/MAPA), previsto no Decreto nº 6.323/2007 o qual regulamenta a Lei nº 10.831 sobre a Agricultura Orgânica. Por meio da fiscalização entre diversos atores sociais como agricultoras/es, poder público e sociedade civil, os SPGs trazem a garantia da qualidade da produção orgânica e agroecológica.

Além disso, a constituição dos SPGs é amparada por princípios como transparência, não tolerância à violência de gênero, controle social e responsabilidade solidária. A cada Encontro do Fórum de SPGs estes princípios são atualizados e reafirmados, como ocorreu em Valinhos no presente ano. Essa forma de certificação apresenta como vantagens o baixo custo quando comparado à contratação de uma certificadora particular, o intercâmbio de saberes entre agricultores e demais atores do processo, além da formação de uma rede de produtores(as) com conhecimentos e práticas agroecológicas.

O processo do SPG RMBH está em construção, sendo organizado em comissões, Grupos de Trabalho (GT) e Núcleos Territoriais. Ademais, existe uma Comissão Organizadora, instância de organização e decisão do processo do SPG de forma mais ampla, tendo representantes de agricultores(as), produtores(as), poder público, e sociedade civil. O território hoje amparado pelo SPG RMBH é a Região Metropolitana e o Colar Metropolitano de Belo Horizonte, além de municípios próximos como Piedade das Gerais, Santana do Riacho, Ouro Preto.

No decorrer das Feiras de 2019, percebeu-se a dificuldade de alguns produtores(as) em aderir ativamente ao processo do SPG, participando das reuniões e encontros demandados. Diante disso, a comissão organizadora da Feira buscou analisar a adesão e interesse real dos feirantes, construindo um diagnóstico simples baseado em entrevistas através de um questionário curto e na observação participante dos feirantes durante os momentos de convivência e construção coletiva da Feira.

O objetivo dessa experiência foi realizar um diagnóstico da adesão dos produtores(as) ao SPG RMBH, compreendendo como os produtores(as) enxergam a certificação



agroecológica: quais ganhos eles imaginam obter? Quais são as dificuldades que os afastam do processo? Qual a identificação deles com os princípios da agroecologia?

Descrição da Experiência

A integração de um novo conjunto de feirantes, alinhados às regras trazidas pelo edital e pelo regimento interno, trouxe para a organização a demanda de formação a respeito das configurações conceituais da Feira da UFMG, além da necessidade do esclarecimento de dúvidas operacionais. Com a perspectiva de alimentar uma discussão coletiva sobre essas questões, realizamos o Seminário Formativo para recepção dos feirantes, que aconteceu em março de 2019. A partir dele foi possível contextualizar a Feira da UFMG, assim como seus princípios, aos novos integrantes, introduzindo falas e diálogos sobre a Agroecologia e a Economia Popular e Solidária, além de contemplar os questionamentos sobre a adesão, aspectos e arranjos, e o andamento do SPG Metropolitano. A observação participante teve início nesse momento, e constituiu-se ao longo de todo o processo de reuniões e eventos dos quais os produtores(as) participaram, até então.

O questionário elaborado pela comissão, realizado durante o mês de abril de 2019, permitiu que os produtores(as) pudessem relatar a sua visão do processo do SPG, suas motivações e dificuldades para participação. Tal questionário serviu também como um instrumento para formalização de situações já relatadas por alguns dos feirantes nos espaços de construção da feira, como reuniões, encontros informais, grupos de whatsapp e durante os próprios eventos. Assim, a observação participante também foi uma ferramenta utilizada pela comissão organizadora para reunir informações sobre o processo, fornecendo dados importantes que contribuíram para o entendimento da questão.

Resultados

Todos os 44 feirantes receberam o questionário, já impresso, em mãos. Destes, 36 o devolveram respondido, apenas 7 assumiram não participação no SPG, enquanto 29 declararam estar no processo. Ao analisar as respostas do questionário e através da observação participante, percebeu-se que muitos dos produtores(as) estão inseridos nos grupos de whatsapp dos núcleos do SPG, mas não atuam ativamente do processo.

As principais dificuldades relatadas para adesão ao SPG foram: disponibilidade de horário (11 respostas), distância (10 respostas), transporte (3 respostas), logística/organização (2 respostas), divulgação da reunião e lentidão do processo (1 resposta cada). Doze feirantes não responderam a essa questão.

Os principais benefícios apontados foram: aprendizado/ trocas entre produtores(as) (15 respostas), garantia de qualidade e legitimidade do produto (12 respostas), certificação (8 respostas), fortalecimento da rede de produtores(as) (7 respostas), segurança para os clientes (3 respostas), valor agregado ao produto/marca (4



respostas) e profissionalização da produção (2 respostas). Apenas um feirante declarou não identificar nenhum benefício na adesão ao SPG. Três feirantes não responderam a essa questão.

As respostas obtidas nestes dois itens foram espontâneas e correspondem aos achados de Thomson et al (2015), em que foi realizado um estudo de caso sobre o SPG da Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região (ANC). É interessante notar que os feirantes citam muitos benefícios na adesão ao processo de certificação, mas ainda assim a identificação destes benefícios não foi o suficiente para uma maior mobilização no sentido de participação ativa no processo.

Também é notável que a adesão ao SPG varia de acordo com o tipo de produção. Os agricultores que comercializam na feira mudas, insumos para cultivo e hortaliças estão mais engajados e participam ativamente de seus núcleos, em alguns casos atuando no SPG desde antes do ingresso na feira em 2019. Já os produtores da categoria Processados (que agrupa geleias, antepastos, molhos, temperos e afins, mel, grãos e cereais, produtos de origem animal) se mostram mais reticentes, participando isoladamente de poucas reuniões e, em alguns casos, não tendo estabelecido nenhum contato com o Núcleo de sua região.

Um receio bastante comentado pelos produtores(as) dessa categoria, mas que não foi relatado nos questionários, é o aumento do preço de seus produtos em função da aquisição de insumos orgânicos, além da dificuldade de se encontrar alguns destes insumos. Este receio acompanha o ideário infelizmente muitas vezes real de que o produto orgânico deve ser mais caro que o convencional e portanto de acesso mais difícil. A organização vem apresentando algumas alternativas a estes produtores(as), como a aquisição de insumos dos próprios colegas de feira, a troca de produtos e a realização de compras coletivas. Algumas dessas demandas, levantadas pelo segmento de processados da Feira, refletiram na configuração do SPG, principalmente no Núcleo Campo e Cidade, que optou por criar uma subdivisão, denominada “Grupo dos Processados”, para tratar das especificidades dessa forma de produção.

Outro desafio enfrentado por feirantes e organização é a dificuldade em se dialogar claramente sobre as insatisfações, atitude importante para a construção coletiva tanto da feira quanto do SPG. Percebe-se que muitas insatisfações quanto ao funcionamento dos núcleos são trazidas para as reuniões da feira e não são discutidas apropriadamente dentro dos núcleos. O processo inverso também ocorre, discutindo a condução de questões da feira no âmbito do SPG.

Ao aceitar a participação de produtores(as) ainda não agroecológicos no edital de seleção, a organização pretende fomentar o processo de transição, contribuindo para a difusão dos princípios agroecológicos. A Feira atua como um espaço de formação nesta temática e uma área de confluência, para auxiliar produtores(as) interessados em acessar informações. Assim, apenas a declaração do produtor de compromisso com o processo bastava para a efetivação da sua inscrição, com a expectativa de que, posteriormente, o produtor iria se engajar no processo.



A partir da adesão aquém das expectativas, a organização agora busca criar estratégias que estimulem o engajamento dos produtores(as), atuando nas questões apresentadas por eles. Percebe-se a necessidade de esclarecimentos cada vez mais aprofundados sobre o que é certificação agroecológica e sobre o funcionamento do SPG. A Feira da UFMG, assim como outras feiras agroecológicas e de economia popular e solidária dentro da RMBH, é um forte articulador na construção dessa certificação. Promovendo a agroecologia dentro de uma universidade federal, possui um forte potencial para troca de conhecimento, informação e saberes, e alimenta as discussões e as formações que tem acontecido dentro do processo do SPG.

Referências bibliográficas

2019, Encontro do Fórum Brasileiro de Spgs e Ocs (Org.). **Carta de Valinhos**. 2019. Disponível em: <<http://abiorj.org/wp-content/uploads/2019/05/Carta-de-Valinhos.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

ALMEIDA, Daniela Adil Oliveira de. **Constelações do comum urbano**: alternativas na produção e apropriação do espaço nas periferias da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Belo Horizonte: UFMG, Relatório de Pós-Doutorado em Geografia, 2019.

MARTINS, Ana Paula Clementino; SOUSA, Eliane Pinheiro de. **Caracterização da Feira Agroecológica no município de Várzea Alegre – CE**: o caso do Sítio São Vicente. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Santa Maria (rs), v. 19, n. 3, p.161-180, Setembro, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/download/17308/pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

THOMSON, Carolina Rios; BORSATTO, Ricardo Serra; ABREU, Lucimar Santiago de Abreu. O estudo de caso do Sistema Participativo de Garantia (SPG) da Associação de Agricultura Natural de Campinas e região (ANC), São Paulo - Brasil. In: Jornadas Interdisciplinarias de Estudios Agrarios y Agroindustriales Argentinos y Latinoamericanos, 9., Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2015. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/>>. Acesso em: 04 jul. 2019.